

1) IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Introdução à Antropologia	Código da Disciplina: 135011
Carga Horária: 4 Créditos	Período Letivo: 2007/2º
Professor: Roderlei Nagib Góes	Turma: G

Departamento de Origem: Antropologia/Dan

2) EMENTA

A evolução humana como processo biocultural: o inato e o adquirido. A especificidade da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia. Variedade temática da Antropologia.

3) OBJETIVOS

Gerais

O curso tem por objetivo iniciar o aluno no estudo da Antropologia Social, disciplina que se consolidou no século XX, familiarizando-o com seu campo de estudo, ao examinar:

1. como essa se distingue como uma especialização dentro da Antropologia Geral;
2. como essa disciplina se relaciona com e interpreta os resultados oriundos das outras especializações da Antropologia, para construir a sua especificidade;
3. como a Antropologia se relaciona com as demais Ciências Sociais e com as Ciências Naturais.

Para tal, este curso está estruturado em de três partes. Na primeira delas, trabalhar-se-á a crítica ao determinismo biológico para afirmar uma visão da humanidade como produto de complexas construções simbólicas. Em um segundo momento, será apresentada a perspectiva a partir da qual o antropólogo interpela o mundo para efetuar suas indagações. Por último, na terceira parte, far-se-á uma leitura conjunta de alguns textos que lidam com questões centrais da antropologia com o propósito de exemplificar a variedade de seus temas e enfoques característicos.

Específicos

Em linhas gerais, este curso pretende evidenciar o *modo como* a Antropologia Social - em sua ambição de dar conta da totalidade da experiência humana - tem procurado estudar e compreender o Ser Humano, em sua trajetória histórica e sua produção cultural, mostrando a tensão entre a busca de universais e a atenção às particularidades das culturas. Partindo de uma tentativa de exercitar “o olhar antropológico”, o objetivo geral da disciplina desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

1. Estudar a evolução humana como processo biocultural, enfatizando a inter-relação entre os aspectos biológicos e culturais, e a importância destes no processo evolutivo, e interpelando a relação entre *natureza e condição* humanas;
2. Compreender como se definiu o campo empírico da Antropologia Social em seus primórdios e o seu método peculiar de abordagem dos fenômenos sociais e culturais;
3. Discutir o desenvolvimento da pesquisa e da reflexão antropológicas, as suas fontes e a postura do antropólogo em face da ciência e da sociedade, no sentido da conformação de um conjunto de temas e problemas que se tornaram característicos da análise antropológica.

4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula	Data	Unidade 1 - O Contexto Histórico de Surgimento da Antropologia: a expansão da civilização ocidental e a idéia de Homem; colonialismo e conhecimento
01	04/09	Apresentação do professor, da turma e do plano de ensino.
02	06/09	<ul style="list-style-type: none"> • DA MATTA, R. A Antropologia no Quadro das Ciências. Em <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i>. Petrópolis: Vozes, 1981. Pp. 17-58.

03	11/09	<ul style="list-style-type: none"> LAPLANTINE, F. A Pré-História da Antropologia: a descoberta das diferenças pelos viajantes do século XVI e a dupla resposta ideológica dada daquela época até os nossos dias. Em: _____ <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989. Pp.; 37-53. LAPLANTINE, F. O Século XVIII: a invenção do conceito de Homem. Em: _____ <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989. Pp.; 54-62.
04	13/09	<ul style="list-style-type: none"> LAPLANTINE, François. O Tempo dos pioneiros & Os pais fundadores da etnografia, Boas e Malinowski. Em: _____ <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988 (9ª reimpressão: 1996). Pp. 63-86.
Unidade 2 – Alguns Princípios Gerais da Antropologia Social		
<i>2.1. Visões da evolução humana. Acaso ou necessidade? Gradualismo ou ruptura?</i>		
05	18/09	<ul style="list-style-type: none"> DA MATTA, Roberto. O biológico e o social e O social e o cultural. In: <i>Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social</i>. Petrópolis: Vozes, 1981. Também, Rio de Janeiro: Rocco, 1993. Suarez, M. S. de. A Seleção Natural como Modelo de Transformações e a Adaptação Cultural do Homem. <i>Humanidades</i>, v. 2, n. 9, 1994. Pp. 129-138.
06	20/09	<ul style="list-style-type: none"> FOLEY, Robert. 2003 [1998]. O que são seres humanos?. Em: _____ <i>Os Humanos Antes da Humanidade: uma perspectiva evolucionista</i>. São Paulo: Ed.UNESP. pp. 71-106. FOLEY, Robert. 2003 [1998]. Quando nos tornamos humanos?. Em _____ <i>Os Humanos Antes da Humanidade: uma perspectiva evolucionista</i>. São Paulo: Ed.UNESP. Pp. 71-106.
07	25/09	<ul style="list-style-type: none"> INGOLD, T. Humanidade e Animalidade. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, 28, 39-53, junho de 1995.
08	27/09	PRIMEIRA AVALIAÇÃO
<i>2.2. O Campo Teórico da Antropologia: conceito de cultura, diversidade e relativismo.</i>		
09	02/10	<ul style="list-style-type: none"> LARAIA, Roque. de Barros. Da Natureza da Cultura ou da Cultura à Natureza. Em: _____ <i>Cultura: Um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. Pp. 09-63.
10	04/10	<ul style="list-style-type: none"> LARAIA, Roque. de Barros. Como opera a Cultura. Em: _____ <i>Cultura: Um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. Pp. 65-101.
11	09/10	<ul style="list-style-type: none"> KROEBER, A. O Superorgânico. Em D. Pierson (Ed.), <i>Estudos de Organização Social</i>. Tomo II. São Paulo: Martins, 1970. Pp. 231-281.
12	11/10	<ul style="list-style-type: none"> HERSKOVITS, M. J. O problema do relativismo cultural. Em: WOORTMANN, Ellen <i>et alli</i> (Org). <i>Respeito à Diferença: uma introdução à Antropologia</i>. Brasília: CESPE, UnB, 1989. Pp. 7-26.
13	16/10	<ul style="list-style-type: none"> SILVA, Tomaz Tadeu da. A Produção social da identidade e da diferença. Em: _____ <i>Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. Pp. 73-102.
<i>2.3. O Método da Antropologia Social: o trabalho de campo e a observação participante.</i>		
14	18/10	<ul style="list-style-type: none"> MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Os Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. São Paulo, Abril Cultural, 1984, pg. 05-34.
15	23/10	<ul style="list-style-type: none"> EVANS-PRITCHARD, E. E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. Em: _____ <i>Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande</i>. (Apêndice IV) Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

16	25/10	<ul style="list-style-type: none"> • DA MATTA, Roberto. O Ofício do Etnólogo, ou como ter <i>Anthropological Blues</i>. Em: <i>A Aventura Sociológica. Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social</i>, NUNES, Edson de Oliveira. (org.). Rio de Janeiro: Zahar, 1978, pg. 23-35
17	30/10	<ul style="list-style-type: none"> • VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: <i>Individualismo e cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, pg. 121-132.
18	01/11	<ul style="list-style-type: none"> • PEIRANO, Mariza. “A Favor da Etnografia”. In: <i>A Favor da Etnografia</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995, pg. 31-57.
Unidade 3 – Interpelando a trajetória da Antropologia.		
<i>3.1. Etnocentrismo/ Alteridade/ Diversidade</i>		
19	06/11	<ul style="list-style-type: none"> • TODOROV, Tzvetan. <i>Nós e os outros: A reflexão francesa sobre a diversidade humana</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, pg. 21-29
20	08/11	<ul style="list-style-type: none"> • CLASTRES, Pierre. “De que riem os índios?”. Em: _____ . <i>A sociedade contra o Estado: Pesquisas de Antropologia Política</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, pg. 145-166.
21	13/11	<ul style="list-style-type: none"> • Lévi-Strauss, C. Raça e História. Em <i>Antropologia Estrutural Dois</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. pp. 328-366.
	15/11	FERIADO
22	20/11	<ul style="list-style-type: none"> • Said, Edward W. Introdução. Em <i>Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente</i>. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990. pp. 13-39.
23	22/11	<ul style="list-style-type: none"> • SEGUNDA AVALIAÇÃO
Unidade 4 – Variedade temática da antropologia: Um panorama teórico e de possibilidades antropológicas		
24	27/11	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário 1 (Tema e bibliografia a definir).
25	29/11	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário 2 (Tema e bibliografia a definir).
26	04/12	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário 3 (Tema e bibliografia a definir).
27	06/12	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário 3 (Tema e bibliografia a definir).
28	11/12	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário 4 (Tema e bibliografia a definir).
29	13/12	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário 5 (Tema e bibliografia a definir).
30	18/12	ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA
5) PROCEDIMENTOS DE ENSINO (técnicas, recursos e avaliação).		

O curso basear-se-á (1) em aulas expositivas/dialogadas em torno do conteúdo programático, (2) na discussão dos textos indicados na bibliografia, (3) em seminários e, eventualmente, (4) em vídeos etnográficos ou de ficção, previamente agendados com a turma, com temas relevantes para a absorção dos dilemas da diversidade cultural humana. A leitura dos textos e a participação ativa nas atividades exigidas são condições *sine qua non* para o bom aproveitamento neste curso. As matrizes de todos os textos da bibliografia estão disponíveis na pasta nº (a definir) do serviço de reprografia do Multiuso I. A avaliação far-se-á mediante: (a) duas provas escritas nas datas indicadas neste documento, (b) seminário em grupo de, no máximo, cinco componentes, com base em texto assinalado para qualquer um dos temas presentes na Unidade 4; e, finalmente, (c) controle de leitura. Os três exercícios (duas provas e seminário) terão o mesmo peso. Detalhando: quanto ao *seminário*, o grupo responsável pela apresentação deverá discutir previamente com o professor a sua respectiva estratégia de exposição. No dia da apresentação, o grupo deve entregar um *paper* de cinco a sete páginas (em fonte Times 12pts. e espaço duplo) sobre o tema exposto. A nota para o seminário em grupo corresponderá à apresentação propriamente dita (20%) e ao *paper* encaminhado ao professor (80%). Instruções mais detalhadas serão oportunamente oferecidas. Em relação ao controle de leitura, todos os alunos devem ser entregar um texto de uma lauda para o professor em ocasiões que, segunda avaliação desse último, perceber que mais da metade dos alunos matriculados não estão realizando as leituras obrigatórias. A nota dessa atividade será adicionada como crédito extra na menção final (no máximo um ponto). A menção final será constituída pela média aritmética das notas aferidas nas atividades acima descritas – duas provas, controle de leitura (como crédito extra caso haja) e um seminário em grupo. A participação em todas os exercícios de avaliação é obrigatória, sendo atribuído SR como menção final àquele(a) que deixar de realizar qualquer dos três exercícios programados.

O aluno deve estar ciente do regime didático vigente na UnB no que diz respeito tanto à frequência quanto à avaliação. Estará reprovado por falta (SR) o(a) aluno(a) que se ausentar em mais de 25% das aulas sem a devida justificativa presente no manual do aluno. As aulas começarão, impreterivelmente, 10 min. depois do horário indicado - quando, então, correrá o registro de frequência - e se encerrarão no horário assinalado – correspondendo a dois tempos de 50 min. O prazo para a entrega de todo e qualquer trabalho se encerra durante o horário das aulas – o que significa dizer que não serão aceitos trabalhos entregues fora desse período sejam no escaninho sejam nas salas do subsolo do Depto de Antropologia.

6) OBSERVAÇÕES

Horário de atendimento extra-classe:

As terças e quintas-feiras das 16 hrs às 17h 30m, nas salas do subsolo do Departamento de Antropologia – Katakumba. Advirto que alterações no programa podem ser realizadas, mas essas mudanças só serão realizadas com consentimento da turma.